



O PRIMEIRO

Nos variados setores da experiência humana, encontramos as mais diversas criaturas a buscarem posições de destaque e postos de diretiva.

Há pessoas que enveredam pelas sendas do comércio e da indústria, em corrida infrene por se elevarem nas asas frágeis da posse efêmera.

Muitas elegem a tirania risonha no campo social, para se afirmarem poderosas e dominantes.

Outras pontificam através do intelecto, usando a Ciência como apoio da autoridade que avocam para si mesmas.

Temos ainda as inteligências que, em nome da inovação ou da arte, se declaram francamente partidárias da delinquência e do vício, para sossegar as próprias ânsias de fulguração nas faixas da influência.

Todas caminham subordinadas às mesmas leis, elevando-se hoje, para descer amanhã.

O império econômico, a autoridade terrestre ou o intelectualismo sistemático possibilitam a projeção da criatura no cenário humano, à feição de luz meteórica, riscando, instantaneamente, a imensidade dos céus.

Em piores circunstâncias, aquele que preferiu o brilho infernal do crime, esbarra, em breve tempo, com a dureza de si mesmo, sendo constringido a reunir os estilhaços da vida, provocados por suas ações lamentáveis, na recomposição do destino próprio. (...)

Apesar de tudo, porém, a verdade permanece imutável.

A liderança real, no caminho da vida, não tem alicerces em recursos amoedados.

Não se encastela simplesmente em notoriedade de qualquer natureza.

Não depende unicamente de argúcia ou sagacidade.

Nem é fruto da erudição pretensiosa.

A chefia durável pertence aos que se ausentam de si mesmos, buscando os semelhantes para servi-los... (...)

E por amar a todos sem reclamar amor para si, embora na condição de servo de todos, faz-se amado da vida, que nele concentra seus interesses fundamentais.

Emmanuel

Do livro: *O Espírito de Verdade*. FEB
Psicografia: Waldo Vieira

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. X – “Lei de Liberdade”, questões 860 a 867

FATALIDADE

860. O homem pode, pela sua vontade e pelos seus atos, fazer com que acontecimentos que deveriam ocorrer não se verifiquem e reciprocamente?

“Ele o pode, se esse desvio aparente tiver cabimento, na vida que escolheu. Além disso, para fazer o bem, como deve ser, e por constituir o único objetivo da vida, ele pode impedir o mal, principalmente, aquele que possa contribuir para um mal maior.”

861. O homem que comete um assassinato sabia, ao escolher sua existência, que se tornaria um assassino?

“Não; ele sabe que, escolhendo uma vida de luta, haverá para ele a *possibilidade* de matar um dos seus semelhantes, ignora, porém, se o fará, pois haverá nele, quase sempre, a deliberação de cometer o crime; ora, aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre para fazê-la, ou não. Se o Espírito soubesse, antecipadamente, que, como homem, deveria cometer um assassinio, é que a isso estaria predestinado. Ficai sabendo, portanto, que ninguém está predestinado ao crime e que qualquer crime, ou qualquer outro ato, é sempre o resultado da vontade e do livre-arbítrio. (...)”

862. Há pessoas para as quais nada dá certo e que parecem ser perseguidas por um mau gênio em todos os seus empreendimentos; não estaria aí o que se pode chamar de fatalidade?

“É mesmo uma fatalidade, se quiseres chamá-la assim; mas ela depende da escolha do gênero de existência, porque essas pessoas quiseram ser experimentadas, através de uma vida de decepção, a fim de exercer sua paciência e sua resignação. Entretanto, não creias que essa fatalidade seja absoluta; frequentemente, ela é o resultado do falso caminho que tomaram e que não está de acordo com suas inteligências e suas aptidões. (...)”

863. Os costumes sociais não obrigam, frequentemente, um homem a seguir tal caminho de preferência a um outro e não está ele submetido ao controle da opinião geral, na escolha de suas ocupações?

O que se chama respeito humano não constitui um obstáculo ao exercício do livre-arbítrio?

“São os homens que fazem os costumes sociais e, não, Deus; se a eles se submetem, é porque isso lhes convém e, ainda aí, é um ato de seu livre-arbítrio, visto que, se o quisessem, poderiam deles se libertar; então, por que se queixar? (...)”

864. Se há pessoas a quem a sorte é contrária, outras parecem ser favorecidas, pois em tudo obtêm sucesso; a que se deve atribuir isto?

“Frequentemente, é porque elas sabem lidar melhor com essas coisas; mas isto também, pode ser um gênero de prova; o êxito as embriaga; fiam-se no seu destino e, com frequência, pagam, mais tarde, esses mesmos êxitos, através de reveses cruéis, que teriam podido evitar com a prudência.” (...)”

866. Então, a fatalidade que parece presidir aos destinos materiais de nossa vida seria, ainda, efeito de nosso livre-arbítrio?

“Tu mesmo escolheste a tua prova. (...)”

867. Donde vem a expressão: Nascer sob uma boa estrela?

“Antiga superstição, que ligava as estrelas ao destino de cada homem; alegoria, que algumas pessoas tolamente tomam ao pé da letra.”